



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

LAZER E EDUCAÇÃO EM UM PROJETO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Shelse Marinho Alquieri

RESUMO

A intervenção na ONG Voice For Change fez parte da disciplina de Projetos Integrados do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, bem como das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em espaço, lazer e cidade - GEPLC. Com este artigo nosso objetivo é relatar como ocorreu essa experiência de educação para e pelo lazer com alunos de 7 a 12 anos de um projeto social e verificar se é possível, em um contexto como esse tematizar sobre o lazer de forma crítica e reflexiva. Iniciamos nossa ação na ONG a partir da definição do tema gerador, em seguida elaboramos um planejamento levando em conta os interesses culturais do lazer, propostos por Marcellino (2001). Houve o registro denso em diário de campo e registros fotográficos, além de reuniões sistemáticas para planejamento e revisão do andamento das aulas. Verificamos que é possível tematizar o lazer, apesar de muitas dificuldades, principalmente a de levar os alunos a refletir sobre a importância do lazer no cotidiano. Porém, acreditamos que iniciativas como esta podem ser alternativas em projetos sociais, para que assim, também esse direito social seja reconhecido, vivido e reivindicado pela população.

Palavras-chaves: Lazer, educação, direito social.

ABSTRACT

The intervention in the ONG Voice For Change was part of the discipline of Integrated Projects in Education Degree in Physics from the Federal University of Parana, and the activities of the Group of Studies and Research in space, leisure and city - GEPLC. In this article our aim is to report on as happened this experience for leisure and education with students from 7 to 12 years in a social project and verify that in a context like this can thematize about leisure in a critical and reflective. We began our work in the NGO from the definition of the theme generator, then worked out a plan taking into account the cultural interests of leisure, proposed by Marcellino (2001). There was dense in the record field diary and photographs, as well as regular meetings for planning and reviewing the progress of the classes. We found that it is possible to thematize leisure, despite many difficulties, mainly to get students to reflect on the importance of leisure in everyday life. However, we believe that initiatives like this can be an alternative to social projects, so that also the social right to be recognized by the population, lived and claimed



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Keywords: leisure, education, social law.

RESUMEN

La intervención en la voz de las ONG para el cambio fue parte de la disciplina de los proyectos integrados en el Grado de Educación en Física por la Universidad Federal de Paraná, y las actividades del Grupo de Estudios e Investigación en el espacio, el ocio y la ciudad - GEPLEC. En este artículo, nuestro objetivo es informar sobre lo que sucedió esta experiencia para el ocio y la educación con los estudiantes de 7 a 12 años en un proyecto social y verificar que en un contexto como este puede tematizar sobre el ocio en un. Crítica y reflexiva Comenzamos nuestro trabajo en la ONG de la definición del generador de tema, a continuación, elaboró un plan teniendo en cuenta los intereses culturales de ocio, propuesto por Marcelino (2001). No era denso en el diario de campo de registro y fotografías, así como reuniones periódicas para planificar y revisar el progreso de las clases. Hemos encontrado que es posible con el ocio tematizar, a pesar de muchas dificultades, sobre todo para los estudiantes a reflexionar sobre la importancia del ocio en la vida cotidiana. Sin embargo, creemos que iniciativas como ésta puede ser una alternativa a los proyectos sociales, de modo que también el derecho social a ser reconocido por la población, vivió y afirmo

Palabras clave: ocio, educación, derecho social.

INTRODUÇÃO

A intervenção na ONG Voice For Change fez parte das atividades realizadas na disciplina de Projetos Integrados do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, bem como é uma das atividades do Grupo de estudos e pesquisas do GEPLEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em espaço, lazer e cidade), também da UFPR.

A disciplina de Projetos Integrados tem a função no currículo de integrar os conhecimentos construídos nas demais disciplinas a partir da intervenção com a comunidade externa à UFPR. Em nosso caso atuamos no bairro Uberaba, mais especificamente na Vila Audi em Curitiba. Neste bairro foi instalada a primeira UPS (Unidade Paraná Segura) pelos altos índices de criminalidade na região. Outra característica marcante na população é a vulnerabilidade social.

A ONG atende às crianças da região nos períodos da manhã e da tarde, sendo que cada criança frequenta no seu contra turno escolar (período inverso ao da aula formal na escola). Elas recebem apoio e atenção educacional, social, artística e atividades físicas assim como uma refeição. No turno da tarde são aproximadamente 40 crianças de 7 à 12 anos.

Nossas intervenções na ONG ocorreram no primeiro semestre de 2012 e possui perspectiva de continuidade no segundo semestre. As aulas ocorreram todas as terças-feiras, no horário das 14h00 às 16h00. O Objetivo principal da nossa ação foi potencializar o conhecimento dos alunos

sobre o lazer no cotidiano deles, ampliar o repertório cultural de atividades de lazer bem como proporcionar a vivência do lazer em diferentes espaços na forma de passeios, na própria vila ou em locais mais distantes como museus, parques, praças, e etc.

A ONG é atualmente mantida pela Igreja Menonitas e possui auxílio financeiro da Prefeitura Municipal de Curitiba, além de contar com doações da comunidade. Quanto aos seus espaços, são utilizados para as aulas principalmente a “sala grande” (1), uma sala de aproximadamente 10x10m, a qual possui banheiro para os alunos, mesas e materiais como TV, rádio, caixa de som, espaço para leitura e armário de brinquedos. E o pátio, que possui uma parte coberta (2) e outra descoberta (3), além disso, possui cozinha (4), onde são preparados os lanches servidos uma vez por turno, e o “L” (5) que é um espaço em forma de “L” onde atualmente ocorrem os lanches, são armazenados materiais, possui banheiro para os professores e ocorrem reuniões com pais. A seguir há uma vista aérea da ONG com legenda dos espaços descritos.



Fig. 1: Vista aérea com legenda
FONTE: Google Maps, 2012.



Fig. 2: Fachada da ONG
FONTE: Google Maps, 2012.

Com este artigo nosso principal objetivo é relatar como ocorreu essa experiência de educação para e pelo lazer com alunos de 7 à 12 anos de um projeto social e verificar se em um contexto como esse é possível tematizar sobre o lazer de forma crítica e reflexiva.

Iniciamos nossa ação na ONG a partir da definição do tema gerador que deu base para todas as aulas, o qual foi a educação para e pelo lazer. A partir disso, elaboramos um planejamento levando em conta que cada aula atenderia a um dos interesses do lazer, propostos por Marcellino (2001). Durante as intervenções houve o registro denso em diário de campo e registros fotográficos, além de reuniões sistemáticas entre as três professoras, para planejamento e revisão do andamento das aulas.

MARCO TEÓRICO



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Nossas ações foram baseadas na premissa de que o lazer segundo Marcellino (2002) possui um duplo aspecto educativo, a educação *para* o lazer, que vê este fenômeno como um objeto, e a educação *pele* lazer, que o utiliza como meio.

Segundo este autor a educação para o lazer pressupõe

[...] o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade (MARCELLINO, 2002, p. 50).

Corroboramos com MARCELLINO (2001, p. 78) de que “[...] essa educação deve incluir, a necessidade de se demonstrar a importância do lazer e o aprendizado como estímulo na diversificação de atividades praticadas.”.

O tempo de lazer também é capaz de educar, segundo Camargo (1992, p.71) “O lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.”, através dessas experiências podemos interiorizar conhecimentos e valores que podem modificar em nós paradigmas, comportamentos e atitudes. Dessa forma, facilitar essas vivências pode fazer parte de um objetivo educativo, tal qual foi o nosso em relação à ONG.

Desse modo, refletimos por algum tempo sobre o que deveríamos ensinar a partir dessa temática. Optamos pela divisão realizada por Marcellino (2001), quanto aos interesses culturais do lazer, que são, dentre outros, físicos, manuais, artísticos, intelectuais e sociais. Mesmo com essa divisão temos em mente de que essa separação é didática e que em uma mesma atividade mais de um interesse pode ser contemplado.

Com os alunos, como forma de transposição didática, para que eles compreendessem o tema que seria desenvolvido nas aulas, nos referimos ao objetivo de nossa atuação durante o semestre como o de “aprender atividades para fazer no tempo livre”.

No âmbito acadêmico não utilizamos o termo *tempo livre* para nos referirmos ao tempo de lazer. Pois acreditamos, que esse tempo, assim como o tempo de trabalho, não é “livre” das coerções sociais e da realidade vivida, sendo assim, não é realmente livre. Porém corroboramos com Gomes (2004, p. 223), no sentido de que

Isso não quer dizer, no entanto, que o tempo livre não seja um tempo em que se encontram mais brechas de autonomia que no tempo de trabalho. O tempo livre pode ser um tempo de alienação e consumismo, mas também pode ser um tempo de reflexão e *práxis*.

Mesmo não concordando com esse termo no âmbito acadêmico, percebemos que ele é o termo mais próximo dos alunos, dessa forma observamos que seria melhor, ao menos inicialmente, tratar a temática do lazer, desta forma, como “tempo livre”. Já em uma possível continuação do trabalho no segundo semestre, esse tema poderá ser melhor desenvolvido, a fim de levá-los a refletir sobre a liberdade presente no tempo de lazer.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

O COTIDIANO DAS AULAS

A seguir apresentaremos de forma breve como ocorreram as aulas, e principalmente o objetivo das mesmas.

Data:10/04/2012

Atividade principal: Apresentação e diagnóstico

Objetivos: Conhecer a turma e a turma nos conhecer; Apresentar nosso objetivo do semestre- “aprender atividades para fazer no tempo livre”; Acordar os combinados de comportamento durante as aulas; Fazer um diagnóstico dos hábitos de lazer dos alunos.

Descrição sintética da aula: Com os alunos em roda nos apresentamos a eles, de forma que eles compreendessem que ainda não éramos professoras formadas, discutimos brevemente sobre o que é uma Universidade e sua função. Apresentamos nossos objetivos do semestre e realizamos um diagnóstico sobre as atividades de lazer que eles mais realizam através de desenhos.

Data:17/04/2012

Atividade principal: Frescobol

Objetivos: Vivenciar o frescobol, aprender técnicas básicas e refletir sobre os locais onde a prática é possível.

Descrição sintética da aula: Os materiais que utilizamos nessa aula foram na sua maioria emprestados dos integrantes do GEPLEC, por isso ressaltamos a importância das crianças cuidarem do material. Com a turma dividida em dois grupos, em razão da quantidade do material e do espaço da ONG, trabalhamos com eles em duplas, mostrando técnicas básicas para segurar a raquete, rebater a bolinha para cima, para frente, equilibrá-la e enfim jogar com a sua dupla. No final de cada grupo, discutíamos rapidamente sobre o local onde era possível jogar frescobol, ressaltando que ele não é apenas um jogo que ocorra na praia, e que seu equipamento apesar de não muito acessível financeiramente, tem opções mais baratas para a prática.

Data:24/04/2012

Atividade principal: Caçador no Bosque

Objetivos: Estimular novas formas de brincar em um espaço já conhecido e o cuidado para com o espaço público, vivenciar o frescobol e aprender uma nova brincadeira;

Descrição sintética da aula: Saímos da ONG e após 10 minutos chegamos ao “bosque”, que na verdade é uma praça próxima a ONG, a qual as crianças gostam de frequentar, principalmente por que a praça possui boa estrutura, como: parque infantil, cancha de areia, área verde, gramado e bancos. Na ONG eles já têm a cultura de utilizar esse espaço uma vez por semana para brincar livremente. Por isso combinamos com os alunos que iríamos ensinar uma brincadeira e então elas poderiam brincar no parque infantil, tendo a opção de também jogar frescobol. Porém a brincadeira, não conseguiu concorrer com o Parque infantil, que chamava muito mais a atenção. Com isso os deixamos brincar livremente com a opção do jogo do frescobol.

Data: 08/05/2012



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Atividade Principal: Lembrança para o dia das mães e *feedback* do bosque

Objetivo: Confeccionar uma lembrança para as mães, estimular o gosto pelas atividades manuais e artesanais e refletir sobre os pontos positivos e negativos do bosque.

Descrição Sintética da aula: Dividimos as crianças em dois grupos. No primeiro momento um grupo ficou dentro da sala para confeccionar a lembrança do dia das mães (um porta recado de geladeira). Já o outro grupo ficou no pátio externo para desenhar ou escrever pontos positivos e negativos do bosque. No segundo momento os grupos trocaram as atividades. Os pontos positivos citados foram os equipamentos do Bosque e como negativos foram mencionados o lixo espalhado pelo chão e uma lagarta que “queimou” uma das crianças. Percebemos que ela tem certa dificuldade em realizar desenhos direcionados e escrever respostas as perguntas, pois alguns desenharam coisas aleatórias ao que havia sido pedido.

Data: 15/05/2012

Atividade principal: Esculturas em argila

Objetivos: Desenvolver o interesse pelas atividades manuais, estimular a criatividade.

Descrição sintética da aula: Depois de prepararmos a sala grande com as mesas revestidas de jornal, sugerimos que a temática das esculturas fosse uma atividade de lazer que fosse rotineira para eles ou um brinquedo que gostassem. Após darmos a temática, não interferimos na criação. Porém diversas vezes perguntavam como realizavam algumas técnicas com a argila. Percebemos depois que deveria ser um dos objetivos transmitir algumas técnicas fundamentais para moldar as esculturas, pois muitas crianças não sabiam e dificilmente aprenderiam sozinhas.

Data: 22/05/2012

Atividade principal: Assistir ao filme “Meu malvado favorito”.

Objetivo: Desenvolver os interesses intelectuais do lazer através do filme e discussão, Refletir criticamente a respeito dos filmes e programas televisivos.

Descrição sintética da aula: Iniciamos com uma apresentação mostrando imagens de alguns programas da televisão como novelas, desenhos e explicamos que nem tudo o que acontece nesses e em outros programas é bom e certo em ser feito. No filme eles deveriam tentar identificar coisas boas e ruins. Durante o filme eles estavam bastante agitados, tivemos que parar algumas vezes para pedir silêncio. Outra dificuldade foi em relação a um “surto” de uma das crianças que possui problemas psicológicos, que ao ser contrariado, quando pedimos para ele parar de incomodar outra criança, ficou descontrolado. Próximo as final do filme servimos pipoca e suco.

Data: 29/05/2012

Atividade principal: Feedback do filme “Meu Malvado favorito” e Caçador com personagens

Objetivos: Retomar aspectos importantes sobre os programas de TV e ensinar uma nova brincadeira.

Descrição sintética da aula: Como na aula anterior não houve tempo, nesse dia retomamos alguns aspectos importantes do filme e pedimos para que as crianças, em grupos de cinco, elencassem um programa de TV que todo o grupo assistisse e escrevesse e/ou desenhasse o que nesse programa era “bom”, positivo do ponto de vista educacional e eles deveriam aprender e o que era “ruim”, e eles não deveriam aprender. Depois disso realizamos uma breve apresentação dos grupos. Quanto a



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

outra atividade não obtivemos muito sucesso, os alunos estavam muito agitados e restou pouco tempo para a realização.

Data 05/06/2012

Atividade Principal: Fazer um pavê de mousse de limão com bolacha e votação para escolha de qual pintura seria realizada no chão do pátio da ONG.

Objetivos: Estimular a culinária e a degustação em família como atividades de lazer, transmitir os cuidados a serem tomados no preparo de algum alimento.

Descrição sintética da aula: Primeiramente fizemos a votação do desenho para ser feito no pátio, pedindo para eles levantarem a mão na opção que mais gostaram, que foi um jogo de tabuleiro. Em seguida as crianças foram divididas aleatoriamente em dois grupos para facilitar o nosso auxílio. Um grupo ficou na sala grande e o outro no “L”. Cada grupo ficou com uma professora e uma das responsáveis pela ONG. Foram distribuídos para cada dupla de aluno um pote de plástico para mexer o mousse, um pote descartável para montagem do pavê, uma caixa de leite condensado, uma caixa de creme de leite, uma colher, três limões e meio pacote de bolacha. Seguindo os mesmos passos todos fizeram seus pavês, intercalando bolacha e mousse. Eles puderam levar para casa o doce, a fim de que saboreassem juntamente com seus familiares.

Data: 12/06/2012

Atividade principal: Brincadeiras de chuva e brincadeiras de rua

Objetivos: Resgatar, ensinar e vivenciar brincadeiras que podem ser realizadas dentro de casa; Apresentar alternativas aos eletroeletrônicos como a TV, o computador e o vídeo-game em dias de chuva, Discutir sobre os aspectos positivos e negativos da “Rua”, ensinar uma brincadeira de rua e vivenciar uma brincadeira já conhecida;

Descrição sintética da aula: Com o grupo dividido em dois, uma parte realizou as brincadeiras de chuva, no pátio externo e a outra ficou na sala grande com as brincadeiras de dia de chuva. No meio da aula, invertemos os grupos. Quanto às brincadeiras de rua, iniciamos com uma conversa, sobre os pontos positivos e negativos da rua, durante a conversa eles mesmos chegaram a conclusão de que a rua não é apenas um lugar de “marginais”, “traficantes” ou pessoas ruins. Discutimos o direito de todos utilizarem a rua, seja para ir e vir, ou para brincar. Na sequência realizamos uma brincadeira tradicional o “alerta”, e uma que era de conhecimento de alguns alunos e que eles mesmos ensinaram uns aos outros o “caçador-tartaruga”. Durante o momento em que estavam na aula de brincadeiras de dia de chuva, foram dispostas pela sala três mesas nas quais foram desenvolvidas três jogos diferentes: “Força”, “Jogo da Velha” e “Stop”. Antes do início das atividades, a professora foi de mesa em mesa tirando dúvidas sobre as atividades e explicando para aqueles que não sabiam como jogar. Eles ficaram livres para escolher qual atividade gostariam de fazer e também para trocar quando desejassem.

Data: 19/06/2012

Atividade principal: Pintura do jogo de tabuleiro no pátio da ONG.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Objetivos: Desenvolver os interesses artísticos do lazer através da realização da pintura, bem como estimular o trabalho coletivo e a divisão das tarefas.

Descrição sintética da aula: Esse trabalho, já desenvolvido em outros locais, partiu da premissa que a modificação do espaço aproxima as pessoas do espaço em questão e favorece o trabalho coletivo, após realizar os passos já sistematizados em outro relato (SANTANA e VIEIRA DOS SANTOS, 2011), desenhamos no chão com giz de quadro o tabuleiro para que eles pudessem pintar. Todas as crianças ficaram reunidas na sala grande fazendo uma atividade proposta pela responsável da ONG, e nós, a cada dez minutos chamávamos cinco crianças para pintar. Pedíamos para que escolhessem alguma parte do desenho e pintassem com cuidado e capricho, ressaltando que seria um trabalho coletivo e permanente, disponível para todos da ONG.

Data: 26/06/2012

Atividade principal: Avaliação das intervenções

Objetivos: Avaliar o entendimento da turma sobre o trabalho realizado por nós.

Descrição sintética da aula: Inicialmente fizemos uma apresentação sobre o que havia sido realizado durante as intervenções, aula por aula, com algumas fotos. Então pedimos para que eles escrevessem, ou aqueles que não sabiam, desenhassem três questões: Vocês aprenderam algo durante as aulas? Se sim, o que aprenderam? O que acharam das professoras? Algumas respostas que apareceram foi aprenderam coisas para fazer no tempo livre, trabalhar em equipe, a se divertir, a não jogar lixo na natureza, brincadeiras novas, a pintar, elementos da educação física, mousse de limão e que as professoras são legais, simpáticas e bonitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas aulas o objetivo principal sempre foi o de tematizar o lazer, a diversificação do repertório cultural, a reflexão sobre as atividades de lazer cotidianas e a importância desse direito social na vida de todos.

Durante toda a trajetória destes onze encontros com os alunos vespertinos da ONG Voice for Change, percebemos que não é simples trabalhar de forma crítica com o tema lazer. Primeiramente, pelo fato de sermos professoras de educação física, e que ao abordarmos o tema lazer, de maneira inicial, o trabalho era confundido com recreação, não que esta não tenha sua importância, mas não era esse o objetivo do trabalho.

Os alunos agiam com estranhamento quando no início ou fim da aula, deixávamos alguns minutos para uma conversa sobre a atividade, ou era solicitada a eles uma sistematização sobre algo que discutíamos. Para eles o importante era estar em movimento.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Atendendo ao nosso objetivo inicial, relatamos aqui como se deu uma experiência de educação para e pelo lazer com alunos de 7 a 12 anos de um projeto social. E verificamos que é possível tematizar o lazer, apesar de muitas dificuldades, principalmente a de levar os alunos a refletir sobre a importância do lazer no cotidiano. Muitos motivos podem ter levado a essas dificuldades, a inexperiência das professoras em tratar desse tema, a idade dos alunos, a situação de vulnerabilidade social, dentre outras.

Porém, acreditamos que iniciativas como esta podem ser alternativas em projetos sociais que tenham o lazer como um de seus fundamentos, para que assim, também esse direito social seja reconhecido, vivido e reivindicado pela população.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. 8ª Ed. Campinas – SP. Papirus. 2001.

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ªEd. Campinas – SP. Autores Associados. 2002

CAMARGO. L. O. L. O que é lazer. 3ª Ed. São Paulo – SP. Brasiliense. 1992.

GOMES, C. L. Tempo livre. In: GOMES, C. L. Dicionário crítico do lazer. 1ª Ed. Belo Horizonte – MG. Autêntica. 2004

SANTANA, D. T.; VIEIRA DOS SANTOS, K. R. Modificando o espaço através do lazer: Um relato de experiência. In: XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2011, Porto Alegre. Anais...Porto Alegre. 2011. Disponível em: http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/3268



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Karine do Rocio Vieira dos Santos.

Endereço: Avenida Brasil, 2334, Araucária – PR

Email: karine_ufpr@yahoo.com.br

Shelse Marinho Alquieri.

Endereço: Dalila Rolin Vargas, 62. Curitiba – PR

Email: shelse_alquieri@hotmail.com